

A hand is pointing at a document with text. The text is partially visible and includes words like 'etar e relacional', 'dade em interpreta', 'a, deve dar atençã', 'ens, quais são as suas açõe', 'm; conseguiu identificar a intençã', 'conseguiu estabelecer rela', 'imagem que as represent', 'Não conseguiu ordena', 'narrativo. Ao ler u', 'história, de mo', 'identificação d', 'Revelou dif', 'personar', 'uma r', 'per'.

PAR

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE ESCOLAS NA ANÁLISE
E UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

GPS

*Guiões de Práticas e Sugestões
para a análise do RIPA e do
REPA*

FICHA TÉCNICA

Título

PAR – Projeto de Acompanhamento de Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa
GPS – Guiões de Práticas e Sugestões para a análise do RIPA e do REPA

Direção

Luís Pereira dos Santos
Manuel Carvalho Gomes

Autoria

Ana Monteiro (Coordenação)
Aldina Lobo
Ana Farrajota
Catarina Lains
Inácia Pereira
Isabel Vieira
Luísa Pedroso
Teresa Penteado

Design gráfico | Paginação

Ana Nogueira
Pedro Mota

Edição

Instituto de Avaliação Educativa, I.P.
Travessa das Terras de Sant'Ana, 15
1250-269 Lisboa
www.iave.pt

Copyright © 2022 IAVE, I.P.



GUIÕES DE PRÁTICAS E SUGESTÕES PARA A ANÁLISE DO RIPA E DO REPA

PAR

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE ESCOLAS NA ANÁLISE E UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Nota introdutória

É com grande satisfação que o IAVE apresenta o PAR – *Projeto de Acompanhamento de Escolas na Análise e Utilização dos Relatórios de Avaliação Externa*, que implicou (e continua a implicar) trabalho direto com algumas escolas, permitindo dar a conhecer o seu *modus operandi* enquanto entidade nacional responsável pela conceção e validação das provas de avaliação externa, bem como pela supervisão do processo de classificação. Numa atitude de verdadeira PARceria, o IAVE teve o privilégio de *ouvir* as escolas e as comunidades educativas e de incorporar o seu saber de experiência feito. Assim, com a publicação destes guiões, pretende-se que a aprendizagem daí decorrente extravase as fronteiras iniciais e seja partilhada com outras escolas e demais interessados.

Por fim, o IAVE agradece o empenho de todos os envolvidos, desde os decisores políticos e a administração central aos técnicos que acompanharam o projeto no terreno, salientando, em especial, o caloroso acolhimento por parte das escolas e dos agrupamentos de escolas participantes. Resta-nos continuar a trabalhar nesta parceria com o entusiasmo que já caracteriza todos os seus intervenientes. Adotemos, então, a máxima: o PAR não pode PARar!

Lisboa, março de 2022

O Conselho Diretivo



Do PAR aos GPS

O desenvolvimento do projeto PAR deu origem a dois guiões que procuram sistematizar algumas orientações para a análise e a utilização do Relatório Individual das Provas de Aferição (RIPA) e do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA): um Guião de Práticas e Sugestões (GPS) para o 1.º ciclo e um Guião de Práticas e Sugestões (GPS) para os 2.º e 3.º ciclos.

O PAR teve os objetivos seguintes:

- Promover a análise e a utilização dos resultados das provas de avaliação externa, em particular dos relatórios RIPA e REPA e dos relatórios técnicos do IAVE;
- Diagnosticar os processos de análise e de utilização do RIPA e do REPA pelas escolas;
- Identificar as dificuldades das escolas na análise e na utilização do RIPA e do REPA;
- Promover a tomada de decisões pedagógicas e organizativas a partir da análise do RIPA e do REPA;
- Avaliar os instrumentos produzidos pelo IAVE, em termos de conteúdo, objetivos e público-alvo, no sentido de os tornar mais operacionalizáveis pelas escolas.

O projeto envolveu 18 escolas, de várias áreas geográficas de Portugal continental e ilhas, bem como uma escola portuguesa no estrangeiro. Cada escola recebeu a visita de uma equipa do IAVE – equipa PAR – que reuniu com professores, alunos e encarregados de educação.

A intervenção da equipa PAR junto das escolas centrou-se essencialmente nos relatórios das provas de aferição (RIPA e REPA) produzidos pelo IAVE desde 2016. Procurou-se fazer uma análise crítica da informação neles contida e abordar o modo como essa informação é percebida, e como é, ou como pode ser, utilizada pelos diferentes destinatários – órgãos de gestão, professores, alunos, encarregados de educação, sistema educativo. Para o efeito, a equipa PAR concebeu e dinamizou as atividades nas escolas, procurando obter respostas a três questões, respeitantes ao RIPA e ao REPA, que funcionaram como fio condutor da intervenção no âmbito do PAR: «Para quê? A quem se destinam? Relatórios: o que dizem?».

Ao desenvolver o PAR nas escolas, o IAVE procurou criar um ambiente de proximidade, facilitador da reflexão conjunta, de modo a promover a partilha de experiências sobre a utilização da informação dos relatórios e as dificuldades sentidas na sua análise; do mesmo modo, procurou recolher sugestões para a melhoria de todo o processo. Para o efeito, realizaram-se sessões com os vários intervenientes no processo educativo: sessões de trabalho com professores; mesas-redondas com alunos, professores e encarregados de educação; assembleias de alunos; assembleias de encarregados de educação.

Nestas sessões, recolheu-se informação sobre as perceções e as experiências de cada interveniente e de cada escola relativamente à aplicação das provas de aferição, bem como sobre as dinâmicas de trabalho na sequência da disponibilização dos relatórios. Foi analisada a natureza qualitativa da informação do RIPA: a sua estrutura e organização, a linguagem e a individualidade da informação, com destaque para as descrições de desempenho e as recomendações para a melhoria das aprendizagens. Foi igualmente analisada com os professores a natureza quantitativa da informação do REPA: o tipo de informação disponibilizada, a sua organização e as suas potencialidades para a tomada de decisões pedagógicas. Para apoiar a análise e a reflexão, foram utilizados exemplos concretos, anonimizados, de RIPA e de REPA.

No sentido de clarificar a intencionalidade de produzir informação relevante para as escolas e para os alunos, contribuindo para a valorização desses resultados, a equipa PAR explicou os processos de recolha e de devolução da informação. Assim, apresentou os fundamentos subjacentes à definição do referencial para a construção das provas de aferição, bem como os subjacentes à construção dos itens de cada prova e dos respetivos critérios de classificação.



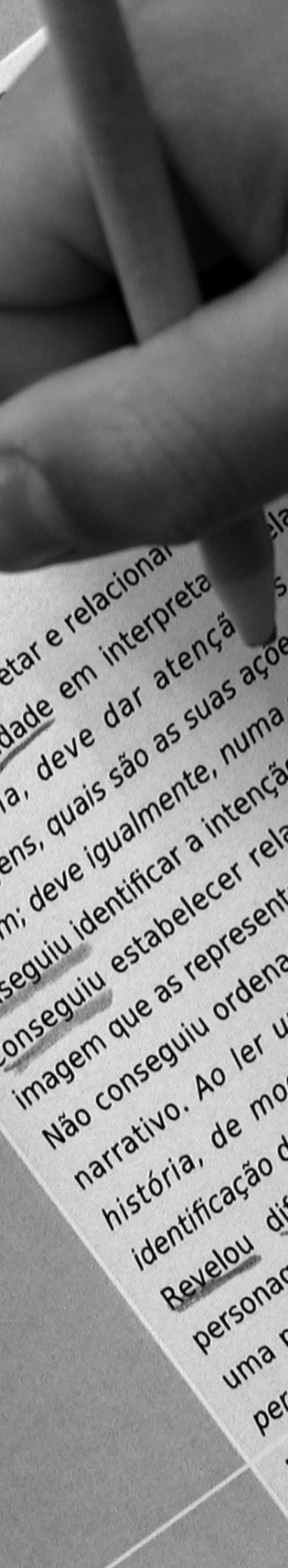
A partir do trabalho realizado no terreno, é possível avançar com algumas conclusões e recomendações que se encontram sistematizadas nos dois guiões anteriormente referidos. Por se ter verificado existir uma notória diversidade de abordagens dos relatórios, nomeadamente em função dos ciclos de ensino, das dinâmicas próprias de cada professor ou de cada escola e do maior ou menor envolvimento de alunos e de encarregados de educação, os guiões têm em consideração a diferente organização e estrutura dos ciclos de ensino: GPS - Guião de Práticas e Sugestões - 1.º ciclo; GPS - Guião de Práticas e Sugestões - 2.º e 3.º ciclos.

Estes guiões foram concebidos de modo a poderem ser utilizados autonomamente pelos diferentes destinatários, sendo constituídos por cinco destacáveis, cada um deles dirigido a um ou mais intervenientes: um destacável com sugestões, recomendações e exemplos de dinâmicas para a leitura e para a utilização da informação do REPA Escola e do REPA Turma pelas várias estruturas pedagógicas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Grupos disciplinares, Conselhos de Turma e Diretores de Turma); os restantes quatro destacáveis contêm sugestões, recomendações e exemplos de dinâmicas para a leitura e a utilização da informação do RIPA pelos Diretores de Turma e professores do Conselho de Turma, pelos Diretores de Turma e/ou professores de cada disciplina com os alunos, por cada aluno, e ainda pelos Diretores de Turma com os encarregados de educação.

Muitas das dinâmicas sugeridas são práticas já adotadas nas escolas, que contribuem para a identificação de fragilidades e para a definição de estratégias conducentes à sua superação. Na sua maioria, são práticas que evidenciam o papel fundamental do professor enquanto interlocutor e facilitador da leitura e da interpretação dos relatórios (RIPA e REPA) junto dos diferentes órgãos pedagógicos, bem como o seu papel enquanto mediador junto dos alunos e dos encarregados de educação. Não houve qualquer intenção de expor exaustivamente todas as dinâmicas das escolas ou de valorizar umas em detrimento de outras, mas de apresentar alguns exemplos, entre muitos, de práticas bem sucedidas, que contribuem para a otimização da informação destes relatórios.

O desenvolvimento do projeto, durante o ano letivo de 2019/2020, conduziu à elaboração de um relatório que descreve pormenorizadamente a metodologia nele adotada e que apresenta os testemunhos dos diferentes intervenientes (alunos, encarregados de educação e professores), no âmbito da intervenção nas escolas. Esse relatório contém, ainda, uma análise das respostas a um questionário de satisfação relativo à intervenção, bem como algumas conclusões e recomendações dela decorrentes.

Cabe agora a cada um dos intervenientes no processo educativo explorar e adaptar da melhor forma o conteúdo destes guiões GPS, visando a otimização da informação que consta nos RIPA e nos REPA.



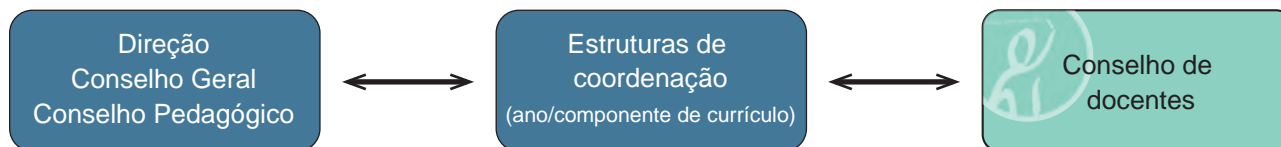
GPS – Guião de Práticas e Sugestões

1.º Ciclo

*Para a análise e a utilização do
RIPA (Relatório Individual das Provas de Aferição) e
do REPA (Relatório de Escola das Provas de Aferição)*



Análise e reflexão sobre os resultados do REPA Escola e do REPA Turma



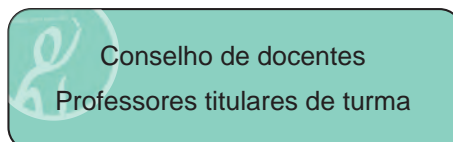
- **Qual o diagnóstico das aprendizagens? Que pontos fortes e fragilidades?**
 - Por agrupamento e por escola?
 - Por turma?
 - Por componente de currículo?
 - Por domínio e subdomínio?
- **O que poderá ter contribuído para estes resultados?**
 - Que estratégias?
 - Que atividades?
 - Outros fatores?
- **Que linhas orientadoras propor para a análise específica dos resultados? E para a definição de estratégias de melhoria?**
- **Que estratégias de melhoria implementar? E com que finalidades?**
 - Tutorias?
 - Coadjuvações?
 - Grupos de estudo?
 - Projetos de escola? Projetos de turma?
 - Outras medidas de diferenciação pedagógica?
- **Como implementar as estratégias de melhoria? Quando? Com que recursos?**
- **Que intervenientes envolver? E como?**
 - Professores de diferentes anos, ciclos e disciplinas?
 - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva?
 - Biblioteca escolar?
 - Outros elementos da comunidade educativa?
- **Como avaliar o impacto das estratégias implementadas, por escola e por turma?**

Dinâmicas de algumas escolas:

- Elaboração de relatórios descritivos sustentados no **REPA**, para definição de estratégias de melhoria.
- Articulação interdisciplinar e parcerias entre ciclos/anos (formação interna, coadjuvações, trabalho colaborativo).
- Adequação da gestão do currículo e definição de estratégias a adotar em todos os anos de escolaridade, com base na informação do **REPA**.



Análise e reflexão sobre os resultados do RIPA



• Como ler o RIPA?

Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto:

- uma componente de currículo;
- um domínio;
- um conteúdo ou uma competência.

• Como ler o RIPA de forma prática e eficaz?

Reconhecer a estrutura da *etiqueta*:

- a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
- a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
- a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Conseguiu recorrer à expressão corporal e facial na construção de uma personagem e de uma ação, contribuindo para o desempenho global do grupo, **mas** utilizou a voz de modo pouco audível.

Utilizar a voz de modo audível e perceptível, falando com uma intensidade forte, e pronunciar bem todas as sílabas que constituem as palavras contribui para que se perceba tudo o que se diz.

• Como identificar pontos fortes e fragilidades?

O diagnóstico relativo a um conteúdo ou a uma competência pode ser sequencial e orientado:

- pela informação do **REPA Turma**, relativa a um subdomínio;
- pela identificação, em cada **RIPA**, das descrições correspondentes ao mesmo objeto de avaliação;
- pelo levantamento, por turma, das fragilidades descritas e das respetivas *recomendações*;
- pela posterior identificação da categoria de desempenho de cada aluno (pontos fortes e fragilidades).

• Como promover a melhoria das aprendizagens?

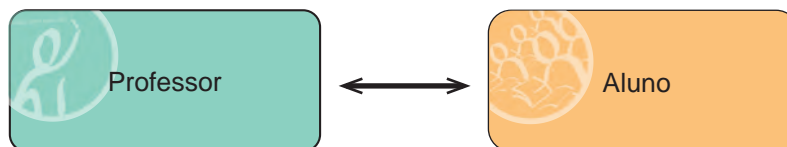
- Que estratégias de melhoria propor e implementar?
- Como e quando?
- Por quem e para quem?
- Como avaliar o impacto dessas estratégias?

Dinâmicas de algumas escolas:

- Sistematização e articulação da informação do **REPA** e do **RIPA**, com registo e monitorização de medidas de melhoria e de reforço das aprendizagens.
- Utilização da informação do **RIPA** na definição de medidas de apoio e no trabalho a desenvolver com os alunos e pelos alunos.
- Adoção do **RIPA** como modelo para a devolução de *feedback* individualizado, em sala de aula.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como ler o RIPA?

Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto:

- uma componente de currículo;
- um domínio;
- um conteúdo ou uma competência.

• Como ler o RIPA de forma prática e eficaz?

Reconhecer a estrutura da **etiqueta**:

- a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
- a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
- a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Não conseguiu reconhecer um conjunto de nomes femininos no singular. *Deve recordar que nem todos os nomes femininos terminam em «a». Uma forma de identificar o género de uma palavra é usar um determinante artigo antes da palavra; por exemplo, a palavra raiz é do género feminino, «a raiz», e a palavra planeta é do género masculino, «o planeta».*

• Como orientar o aluno na identificação dos pontos fortes e das fragilidades?

Destacar em cada **etiqueta**:

- a categoria de desempenho;
- a descrição das competências e dos conteúdos objeto de avaliação;
- a fragilidade e a respetiva **recomendação**, quando existirem.

• Como apoiar o aluno na análise e na utilização das **recomendações**?

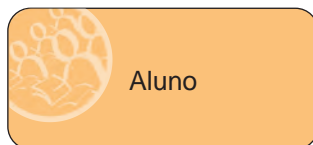
- Que metodologias de trabalho propor?
- Que recursos e materiais sugerir?
- Como promover a cooperação entre pares?
- Como responsabilizar o aluno pelo seu processo de aprendizagem?
- Como reforçar a sua autonomia?
- Como avaliar o impacto das metodologias propostas?

Dinâmicas de algumas escolas:

- Criação de portefólios e de documentos de síntese da informação do RIPA, com identificação de estratégias de melhoria e de autorregulação das aprendizagens.
- Análise do RIPA com os alunos (destacando as categorias de desempenho) e adoção das **recomendações** e do mesmo tipo de informação no trabalho em aula.
- Análise do RIPA, em aula, em confronto com a prova realizada pelo aluno (em arquivo na escola).
- Organização de sessões de informação e de sensibilização em relação às provas de aferição e ao RIPA, moderadas por alunos, junto dos seus pares.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como podes ler o RIPA?

- Começa pela informação da primeira página, que explica, por exemplo, o que são **categorias de desempenho**: *Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu.*
- Observa que a informação está organizada por disciplina e, dentro de cada disciplina, por domínio (Ex.: em Português, os domínios são **Oralidade, Leitura e Iniciação à Educação Literária, Gramática e Escrita**).
- Repara que cada **etiqueta**, isto é, a caracterização do teu desempenho, contém:
 - ✓ uma **categoria de desempenho**;
 - ✓ a **descrição do desempenho** relativo às competências e aos conteúdos avaliados;

Quando é identificada alguma fragilidade, a **etiqueta** contém ainda uma **recomendação**, isto é, uma «pista» para te ajudar a ultrapassar as dificuldades.

Conseguiu recorrer à expressão corporal e facial na construção de uma personagem e de uma ação, contribuindo para o desempenho global do grupo, **mas** utilizou a voz de modo pouco audível.

Utilizar a voz de modo audível e perceptível, falando com uma intensidade forte, e pronunciar bem todas as sílabas que constituem as palavras contribui para que se perceba tudo o que se diz.

Agora que já sabes como está organizada a informação:

- começa por ler um domínio de uma disciplina;
- destaca as categorias de desempenho (podes sublinhar ou colorir, por exemplo);
- faz o levantamento dos pontos fortes;
- faz também o levantamento das fragilidades e das respetivas *recomendações*, se existirem.

Podes ainda, com a ajuda do teu professor, ler a informação:

- em conjunto com a prova e as tuas respostas, sempre que possível, ou apenas com o enunciado, para melhor identificares e compreenderes o teu desempenho;
- em diferentes momentos, ao longo do ano, sempre que trabalhares os mesmos conteúdos.

• Como podes superar as fragilidades?

- Analisa as *recomendações* e procura aplicá-las em novas tarefas.
- Define com o professor as tarefas mais adequadas para ultrapassares as tuas dificuldades.
- Aceita a colaboração do teu encarregado de educação no processo de melhoria das aprendizagens.
- Trabalha com os teus colegas.
- Verifica, ao longo do ano, com o apoio do professor, o que já conseguiste ou o que podes ainda melhorar. Define novas estratégias de trabalho, se necessário.

Dinâmicas de algumas escolas:

- Leitura do **RIPA**, destacando as categorias de desempenho, e utilização das *recomendações*, com orientação do professor.
- Leitura do **RIPA**, realizada pelo aluno, para apresentar a informação ao seu encarregado de educação.
- Participação em tutorias com alunos mais velhos para reforço e melhoria das aprendizagens.
- Participação em sessões de divulgação das provas de aferição e dos relatórios, moderadas por alunos, junto dos seus pares.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como envolver os encarregados de educação na leitura do RIPA?

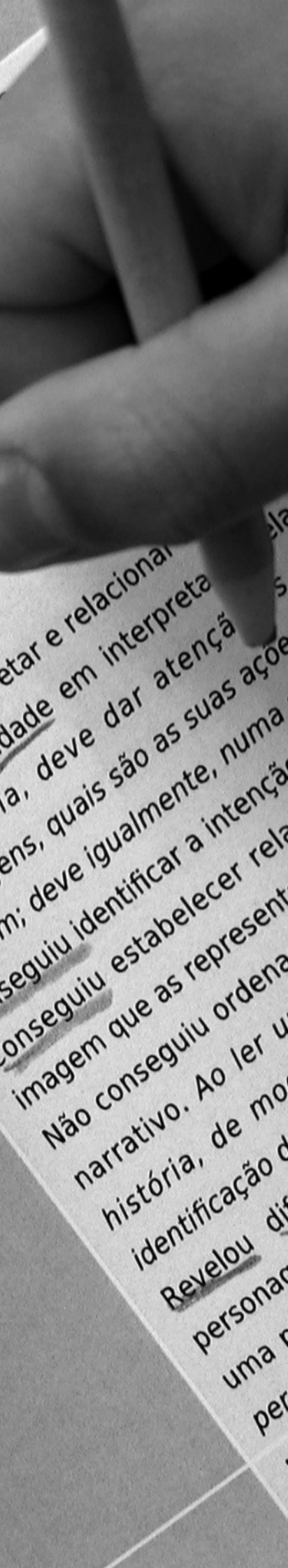
- Numa primeira reunião com encarregados de educação, dar informação acerca destes relatórios.
- Analisar a folha de rosto do relatório e explicar para que serve, o que contém e como está organizada a informação.
- Apresentar a estrutura das **etiquetas**, dando exemplos. Identificar:
 - ✓ a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
 - ✓ a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
 - ✓ a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Não conseguiu identificar a leitura do número 403. *Deve recordar que, no sistema de numeração decimal, o valor de um algarismo depende do lugar que ele ocupa no número. Por exemplo, no número 403, o algarismo 4 vale 4 centenas e o algarismo 3 vale 3 unidades.*

- Orientar a leitura da informação com a apresentação de um exemplar do RIPA.
- Definir a melhor forma de fazer chegar os relatórios a cada um dos encarregados de educação:
 - ✓ por correio ou por *e-mail*;
 - ✓ em mão (entregar ao encarregado de educação ou ao aluno);
 - ✓ em reunião com um pequeno grupo de encarregados de educação, eventualmente com a presença dos respetivos educandos e de outros professores;
 - ✓ em reunião individual com o encarregado de educação e o seu educando.
- **Que estratégias de leitura e de utilização da informação sugerir a cada encarregado de educação?**
 - Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto um domínio, um conteúdo ou uma competência.
 - Ler em conjunto com o aluno para identificar pontos fortes e fragilidades.
 - Acompanhar o trabalho de recuperação das aprendizagens proposto pelos professores.
 - Fazer um balanço do trabalho realizado e da evolução da qualidade dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, em conjunto com o aluno. Definir novas estratégias, se necessário.

Dinâmicas de algumas escolas:

- Esclarecimento sobre a natureza e os objetivos das provas de aferição e dos seus resultados.
- Mediação do professor, junto do encarregado de educação, na leitura e interpretação do RIPA.
- Definição de estratégias de acompanhamento do aluno, em conjunto com o encarregado de educação.
- Dinamização de sessões de divulgação das provas de aferição e dos relatórios, por encarregados de educação, junto dos seus pares.



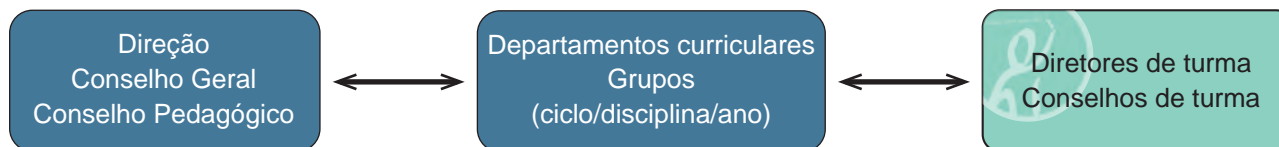
GPS – Guião de Práticas e Sugestões

2.º e 3.º Ciclos

*Para a análise e a utilização do
RIPA (Relatório Individual das Provas de Aferição) e
do REPA (Relatório de Escola das Provas de Aferição)*



Análise e reflexão sobre os resultados do REPA Escola e do REPA Turma



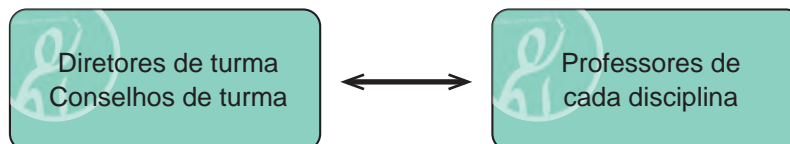
- **Qual o diagnóstico das aprendizagens? Que pontos fortes e fragilidades?**
 - Por agrupamento e por escola?
 - Por turma?
 - Por disciplina/área disciplinar?
 - Por domínio e subdomínio?
- **O que poderá ter contribuído para estes resultados?**
 - Que estratégias?
 - Que atividades?
 - Outros fatores?
- **Que linhas orientadoras propor para a análise específica dos resultados? E para a definição de estratégias de melhoria?**
- **Que estratégias de melhoria implementar? E com que finalidades?**
 - Tutorias?
 - Coadjuvações?
 - Grupos de estudo?
 - Projetos de escola? Projetos de turma?
 - Outras medidas de diferenciação pedagógica?
- **Como implementar as estratégias de melhoria? Quando? Com que recursos?**
- **Que intervenientes envolver? E como?**
 - Professores de diferentes ciclos e disciplinas?
 - Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva?
 - Biblioteca escolar?
 - Outros elementos da comunidade educativa?
- **Como avaliar o impacto das estratégias implementadas, por escola e por turma?**

Dinâmicas de algumas escolas:

- Elaboração de relatórios descritivos sustentados no **REPA**, para definição de estratégias de melhoria.
- Articulação interdisciplinar e parcerias entre ciclos/anos (formação interna, coadjuvações, trabalho colaborativo).
- Adequação da gestão do currículo e definição de estratégias a adotar em todos os anos de escolaridade, com base na informação do **REPA**.



Análise e reflexão sobre os resultados do RIPA



• Como ler o RIPA?

Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto:

- uma disciplina/área disciplinar;
- um domínio;
- um conteúdo ou uma competência.

• Como ler o RIPA de forma prática e eficaz?

Reconhecer a estrutura da *etiqueta*:

- a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
- a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
- a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Não conseguiste converter anos em séculos. *Para converteres anos em séculos, deves ter em conta que, se o ano não termina em dois zeros, tens de somar uma unidade ao número das centenas. Por exemplo, 1519 corresponde ao século XVI, ou seja, quinze séculos mais um.*

• Como identificar pontos fortes e fragilidades?

O diagnóstico relativo a um conteúdo ou a uma competência pode ser sequencial e orientado:

- pela informação do **REPA Turma**, relativa a um subdomínio;
- pela identificação, em cada **RIPA**, das descrições correspondentes ao mesmo objeto de avaliação;
- pelo levantamento, por turma, das fragilidades descritas e das respetivas *recomendações*;
- pela posterior identificação da categoria de desempenho de cada aluno (pontos fortes e fragilidades).

• Como promover a melhoria das aprendizagens?

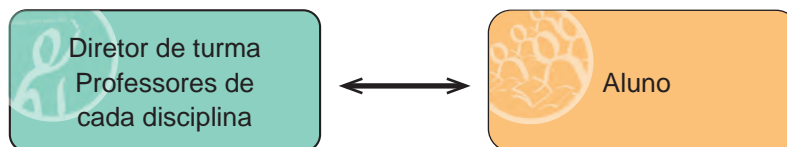
- Que estratégias de melhoria propor e implementar?
- Como e quando?
- Por quem e para quem?
- Como avaliar o impacto dessas estratégias?

Dinâmicas de algumas escolas:

- Sistematização e articulação da informação do **REPA** e do **RIPA**, com registo e monitorização de medidas de melhoria e de reforço das aprendizagens.
- Utilização da informação do **RIPA** na definição de medidas de apoio e no trabalho a desenvolver com os alunos e pelos alunos.
- Adoção do **RIPA** como modelo para a devolução de *feedback* individualizado, em sala de aula.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como ler o RIPA?

Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto:

- uma disciplina/área disciplinar;
- um domínio;
- um conteúdo ou uma competência.

• Como ler o RIPA de forma prática e eficaz?

Reconhecer a estrutura da **etiqueta**:

- a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
- a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
- a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Conseguiste identificar o complemento direto e o complemento oblíquo, **mas** não conseguiste identificar o complemento indireto.

Recorda que, para distinguires as funções sintáticas dos pronomes pessoais da primeira e da segunda pessoas, deves usar como teste a terceira pessoa: «o professor devolveu-lhes (complemento indireto) a peça e levou-os (complemento direto) a conhecer o grupo».

• Como orientar o aluno na identificação dos pontos fortes e das fragilidades?

Destacar em cada **etiqueta**:

- a categoria de desempenho;
- a descrição das competências e dos conteúdos objeto de avaliação;
- a fragilidade e a respetiva **recomendação**, quando existirem.

• Como apoiar o aluno na análise e na utilização das **recomendações**?

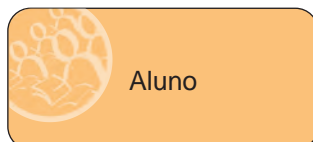
- Que metodologias de trabalho propor?
- Que recursos e materiais sugerir?
- Como promover a cooperação entre pares?
- Como responsabilizar o aluno pelo seu processo de aprendizagem?
- Como reforçar a sua autonomia?
- Como avaliar o impacto das metodologias propostas?

Dinâmicas de algumas escolas:

- Criação de portefólios e de documentos de síntese da informação do RIPA, com identificação de estratégias de melhoria e de autorregulação das aprendizagens.
- Análise do RIPA com os alunos (destacando as categorias de desempenho) e adoção das **recomendações** e do mesmo tipo de informação no trabalho em aula.
- Análise do RIPA, em aula, em confronto com a prova realizada pelo aluno (em arquivo na escola).
- Organização de sessões de informação e de sensibilização em relação às provas de aferição e ao RIPA, moderadas por alunos, junto dos seus pares.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como podes ler o RIPA?

- Começa pela informação da primeira página, que explica, por exemplo, o que são **categorias de desempenho**: *Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu.*
- Observa que a informação está organizada por disciplina e, dentro de cada disciplina, por domínio (Ex.: em Português, os domínios são **Oralidade, Leitura e Educação Literária, Gramática e Escrita**).
- Repara que cada **etiqueta**, isto é, a caracterização do teu desempenho, contém:
 - ✓ uma **categoria de desempenho**;
 - ✓ a **descrição do desempenho** relativo às competências e aos conteúdos avaliados;

Quando é identificada alguma fragilidade, a **etiqueta** contém ainda uma **recomendação**, isto é, uma «pista» para te ajudar a ultrapassar as dificuldades.

Conseguieste identificar o complemento direto e o complemento oblíquo, **mas** não conseguiste identificar o complemento indireto.

Recorda que, para distinguires as funções sintáticas dos pronomes pessoais da primeira e da segunda pessoas, deves usar como teste a terceira pessoa: «o professor devolveu-lhes (complemento indireto) a peça e levou-os (complemento direto) a conhecer o grupo».

Agora que já sabes como está organizada a informação:

- começa por ler um domínio de uma disciplina;
- destaca as categorias de desempenho (podes sublinhar ou colorir, por exemplo);
- faz o levantamento dos pontos fortes;
- faz também o levantamento das fragilidades e das respetivas *recomendações*, se existirem.

Podes ainda, com a ajuda do teu professor, ler a informação:

- em conjunto com a prova e as tuas respostas, sempre que possível, ou apenas com o enunciado, para melhor identificares e compreenderes o teu desempenho;
- em diferentes momentos, ao longo do ano, sempre que trabalhares os mesmos conteúdos.

• Como podes superar as fragilidades?

- Analisa as *recomendações* e procura aplicá-las em novas tarefas.
- Define com o professor as tarefas mais adequadas para ultrapassares as tuas dificuldades.
- Aceita a colaboração do teu encarregado de educação no processo de melhoria das aprendizagens.
- Trabalha com os teus colegas.
- Verifica, ao longo do ano, com o apoio do professor, o que já conseguiste ou o que podes ainda melhorar. Define novas estratégias de trabalho, se necessário.

Dinâmicas de algumas escolas:

- Leitura do **RIPA**, destacando as categorias de desempenho, e utilização das *recomendações*, com orientação do professor.
- Leitura do **RIPA**, realizada pelo aluno, para apresentar a informação ao seu encarregado de educação.
- Participação em tutorias com alunos mais velhos para reforço e melhoria das aprendizagens.
- Participação em sessões de divulgação das provas de aferição e dos relatórios, moderadas por alunos, junto dos seus pares.



Análise e utilização da informação do RIPA



• Como envolver os encarregados de educação na leitura do RIPA?

- Numa primeira reunião com encarregados de educação, dar informação acerca destes relatórios.
- Analisar a folha de rosto do relatório e explicar para que serve, o que contém e como está organizada a informação.
- Apresentar a estrutura das **etiquetas**, dando exemplos. Identificar:
 - ✓ a **categoria de desempenho** (*Conseguiu; Conseguiu... mas; Revelou dificuldade; Não conseguiu; Não respondeu*);
 - ✓ a descrição das **competências** e dos **conteúdos objeto de avaliação**;
 - ✓ a **recomendação** para a superação das fragilidades descritas.

Não conseguiu identificar um vale fechado, a partir da fotografia do rio Tua, nem reconhecer que este tipo de vale é propício à construção de barragens.

Um vale fechado é aquele em que existe um forte declive das vertentes, que se apresentam muito próximas, o que facilita o encaixe da estrutura de uma barragem.

- Orientar a leitura da informação com a apresentação de um exemplar do RIPA.
- Definir a melhor forma de fazer chegar os relatórios a cada um dos encarregados de educação:
 - ✓ por correio ou por *e-mail*;
 - ✓ em mão (entregar ao encarregado de educação ou ao aluno);
 - ✓ em reunião com um pequeno grupo de encarregados de educação, eventualmente com a presença dos respetivos educandos e dos professores das disciplinas;
 - ✓ em reunião individual com o encarregado de educação e o seu educando.
- **Que estratégias de leitura e de utilização da informação sugerir a cada encarregado de educação?**
 - Fazer uma leitura não exaustiva, ao longo do ano letivo, tendo como objeto uma disciplina, um domínio, um conteúdo ou uma competência.
 - Ler em conjunto com o aluno para identificar pontos fortes e fragilidades.
 - Acompanhar o trabalho de recuperação das aprendizagens proposto pelos professores.
 - Fazer um balanço do trabalho realizado e da evolução da qualidade dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, em conjunto com o aluno. Definir novas estratégias, se necessário.

Dinâmicas de algumas escolas:

- Esclarecimento sobre a natureza e os objetivos das provas de aferição e dos seus resultados.
- Mediação do professor, junto do encarregado de educação, na leitura e interpretação do RIPA.
- Definição de estratégias de acompanhamento do aluno, em conjunto com o encarregado de educação.
- Dinamização de sessões de divulgação das provas de aferição e dos relatórios, por encarregados de educação, junto dos seus pares.